

# **O MULTILETRAMENTO PRISIONAL: AVALIANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DO APRENDIZADO DA LEITURA E ESCRITA EM UMA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL II DE SALVADOR-BA**

LIMA, José Carlos

Universidade Católica do Salvador (UCSal)

elsolrac@gmail.com

FREITAS, Kátia Siqueira de

Universidade Católica do Salvador (UCSal)

katia.freitas@pro.ucs.br

## **INTRODUÇÃO**

Nas últimas três décadas, os conceitos de práticas pedagógicas na alfabetização têm sofrido modificações significativas. Embora essa evolução esteja integrada aos novos programas curriculares, ainda não está incorporada nas práticas de vários professores. Estas práticas assentam provavelmente na forma como aprenderam a ler e a escrever, no quadro de uma perspectiva que privilegia a aprendizagem do código, esquecendo a própria natureza da variedade das práticas letradas da sociedade atual: a construção e produção de sentidos em situações denominadas como multiletramento.

O texto revela o objetivo geral da proposta que é pesquisar, com o concurso de docentes no sistema prisional, a possibilidade de avaliar o multiletramento nas práticas pedagógicas. A avaliação do multiletramento visa a compreensão ampliada de ações pedagógicas no processo de desenvolvimento da aprendizagem de alunos adultos privados de liberdade, matriculados na Escola Estadual Professor George Fragoso Modesto na cidade do Salvador-Ba., localizada na Penitenciária Lemos Brito.

Luckesi (2002), embora não se refira especificamente ao contexto da prisão, ensina que o processo avaliativo deve ser sempre um ato solidário entre quem ensina e quem aprende, isto é, um modo de pensar e dirigir a educação norteadas pela constante preocupação em propiciar ao aluno a oportunidade de aprender sempre mais e melhor.

Os objetivos específicos almejados na pesquisa são: a) conhecer o perfil dos docentes que lecionam na Penitenciária Lemos Brito e a prática de leitura; b) averiguar as percepções

dos docentes sobre a oferta da educação escolar na referida unidade prisional e o papel que a educação exerce dentro da unidade penal, bem como se ela se encontra estruturada; e c) discutir com os professores do Sistema Prisional propostas que envolvam práticas multiletradas com vistas a qualificação profissional dos detentos e sua reinserção na sociedade.

É relevante a compreensão da formação profissional e características dos educadores da Educação de Jovens Adultos (EJA), sobretudo daqueles que lecionam na educação prisional e que são os formadores dos leitores, assim é necessário destacar alguns conceitos teóricos. A pesquisa em andamento está parcialmente ancorada nas premissas do educador Paulo Freire, que teve uma preocupação especial na formação do público da EJA, visto que ele próprio foi criador e promotor de estratégias e métodos para esse segmento de educação. A concepção de educação de Paulo Freire orienta que é necessário empatia, respeito e aceitação do outro no perfil do educador EJA no contexto escolar.

A pesquisa tem abordagem qualitativa com percurso metodológico de revisão bibliográfica sistemática e aplicação de técnicas de coleta de dados em pesquisa social, como entrevista com professores que lecionam na Escola Estadual da Lemos Brito localizada na Unidade Prisional. Serão realizadas também tele observções simples não participativa em aulas de compreensão e desenvolvimento da leitora e telegrupos focais com alunos participantes.

## **DESENVOLVIMENTO**

O processo educacional empreendido em espaços de privação de liberdade tem sido tema de interesse de diversos pesquisadores no âmbito brasileiro, dentre os quais destacamos Aguiar (2012), Rojo (2014), Leme (2012), Lourenço (2010), Onofre (2002, 2007, 2011), Santos (2002), Sousa (2000) e Penna (2003), que chamam a atenção para a relevância da educação escolar como possibilidade de aprimoramento da qualidade de vida dos alunos detentos e como contribuição importante para sua escolarização. Tais teóricos, embora apontem para os desafios de educar em ambiente sumamente punitivo, corroboram que a educação escolar tem significativa e influência no processo de conscientização e formação do aluno que se encontra encarcerado além de ser um direito fundamental do ser humano.

Os autores Paulo Freire (2003), Rojo (2014) Gadotti (2013) e Saviani (2015) também contribuem com fundamentos teóricos para esta pesquisa, como por exemplo o delineamento das características subjetivas dos alunos da EJA e a importância da formação para a cidadania. Tais teóricos também acrescentam em suas pesquisas a importância de Desenvolver o espírito crítico, a exemplo da atuação de Paulo Freire em programas de formação de professores quando

registra que existe uma necessidade mundial de contribuir para a democratização da educação. As práticas pedagógicas letradas são propostas de forma a garantir toda essa união entre a formação humana de cada indivíduo por meio de uma visão democrática das instituições de ensino e de seus educadores na construção de uma cultura crítica.

Os professores, no âmbito da respectiva prática profissional na educação prisional, tendem a recorrer a conceitos, estratégias teóricas e crenças que lhes permitem explicar a realidade e orientar o seu trabalho pedagógico. Esses elementos são produtos de sua formação profissional, de suas experiências pessoais e de sua interação com os alunos; sendo a chave para a compreensão dos processos pedagógicos que ocorrem na sala de aula. Essas formas de interpretar seu trabalho e realidade são chamadas de concepções, termo que agrupa “teorias pedagógicas pessoais, reconstruídas a partir de saberes pedagógicos historicamente elaborados e transmitidos por meio da formação e da prática pedagógica” (DI PIERRO, 2016) e além do mais são bases do estudo apresentado ao focar as concepções que professores das áreas fundamentais do ensino fundamental têm sobre a multiplicidade e variedade das práticas letradas.

Assim, o roteiro da avaliação das práticas pedagógicas no processo de escolarização no fundamental II da EJA deve prioritariamente obedecer a três ensejos fundamentais; a primeira, relacionada à importância da escrita como elemento fundamental para a organização e desenvolvimento cognitivo, por exigir do aluno processos de seleção, combinação, síntese e competição das diferentes tipologias que entram em jogo, dependendo da intenção ou situação discursiva. Não em vão, na escrita é possível detectar que "formas de pensamento são encontradas por meio de significados da linguagem e formas de linguagem são encontradas por meio do pensamento" (SAVIANI, 2015), ou seja, são realizadas operações mentais que envolvem não apenas o domínio de um código, mas, também, decodificar um determinado domínio de sentido.

No Brasil, os estudos mais representativos e atuais estão voltados para a aprendizagem das múltiplas leituras, ou seja, a formação do leitor crítico e reflexivo, continuando a contribuir com elementos fundamentais que caracterizam a EJA, auxiliando na compreensão de como adaptar as práticas de leitura, bem como incentivando a formação para a cidadania a partir do aprimoramento e desenvolvimento do senso crítico.

## CONCLUSÕES

A educação nas prisões, além de desenvolver as habilidades de leitura e escrita, pode ser uma forma de controle da população carcerária e também de construção de cidadania e preparação para reinserção socioeconômica, porém é necessário refletir sobre os mesmos para além dessas perspectivas. Uma das questões essenciais que emerge na discussão sobre educação nos sistemas prisionais, e que merece atenção, é a forma como os diversos sujeitos da política percebem o encarceramento e o profissional da educação que trabalha nas escolas dos presídios, não levando em consideração as práticas pedagógicas que privilegiem a afetividade como mecanismo de aprendizagem, e um elemento central na prática social. Cada jovem e adulto, privados de liberdade ou não, têm próprio ritmo de aprendizagem. Conhecedor dessas peculiaridades, o professor deve promover o multiletramento, os processos de leitura e escrita de acordo com o ritmo cognitivo dos alunos, o que implica reconhecer durante o processo pedagógico, em sala de aula, os que apresentam algum tipo de dificuldade, contribuindo para o desenvolvimento das particularidades individuais e coletivas de forma positiva.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- GADOTTI, M. **Educar para um outro mundo possível**. São Paulo: Publisher Brasil, 2013.
- DI PIERRO, M. C. (Org.). **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática**. Brasília: Unesco, 2016.
- PAIVA, J.; Macedo, M. M.; Ireland, T. (Org.). **Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004**. Brasília: Unesco/MEC, 2011.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.